

Terapia mediada por animais



“O contato com o animal facilita o tratamento. O paciente fica alegre, não pensa na doença ou na condição física e não sente pena de si mesmo”

Para contribuir com o tratamento dos internos, alguns hospitais e instituições de São Paulo contam com visitas semanais de três cães, um peixe, dois coelhos, uma tartaruga, dois porquinhos da índia e um chinchila. É isso mesmo, você não entendeu errado. Coordenados pela veterinária e psicoterapeuta Hannelore Fuchs e uma equipe de dezoito voluntários, esses animais despertam a curiosidade e arrancam sorrisos dos pacientes.

Esse é o Pet Smile, uma terapia mediada por animais idealizada por Hannelore Fuchs há oito anos. A técnica já é uma velha conhecida de médicos americanos e europeus, mas ainda é pouco difundida aqui no Brasil. A idéia de trazer esse tratamento para cá surgiu enquanto a Dra Hannelore fazia, nos Estados Unidos, uma tese de psicologia com enfoque na relação entre animal de estimação e seu dono. “Estudei comportamento animal e percebi que o bicho ouve, conforta, tudo isso através do diálogo que se estabelece pelo toque”, relata Fuchs.

Os animais terapeutas da Dra. Hannelore são adestrados, pois precisam ser confiáveis, obedecerem a comandos de voz, agüentar o manuseio, serem obedientes e não importunarem. Do mesmo modo, os voluntários passam por uma seleção rigorosa e são aprovados, ou não, após uma fase de treinamento prático.

Lidando com a terceira idade

O trabalho desenvolvido pelo Pet Smile em asilos visa amenizar a solidão entre os idosos, causada em sua maioria pela perda de contato com a família. “O deprimido se mobiliza quando cuida do animal. Ele se interessa, porque a presença do bicho acalma. E o mais importante é que o animal não julga, nos aceita como somos”, diz Elvira Rebolo da Silva, a Bia, voluntária desde o início do projeto. Desde maio deste ano, o Pet Smile tem realizado visitas mensais ao Recato Monte Alegre; uma unidade da Liga das Senhoras Católicas especialmente desenvolvido para o bem-estar do idoso.

“O projeto foi a maneira que encontramos para trazer motivação, calor humano e melhorar a qualidade de

vida dos hóspedes”, explica Kathia Willy, diretora da unidade. “Por meio do animal o voluntário abre uma ponte para que o idoso interaja com o mundo”, aponta a diretora.

São visíveis os benefícios trazidos com a implantação do projeto. “As visitas contínuas trouxeram dinamismo aos internos, que agora comem e dormem melhor, além de se comunicarem com mais facilidade”, conta Wilma K. Bittencourt, enfermeira especialista em gerontologia social do Recato.

Interagindo com crianças

“Nós avisamos para eles durante a semana o dia em que teremos a visita dos bichinhos. A expectativa é enorme, eles ficam muito agitados e ansiosos”, conta Sandra Anciate, professora do Lar Escola São Francisco há dois anos. Essa instituição há sessenta anos, atende portadores de deficiência física, oferecendo tratamento nas áreas médicas e paramédicas. Em parceria com a UNIFESP chega a entender 1.600 pessoas por dia. O LESF também possui uma escola que recebe desde crianças – de quatro anos – até adolescentes

de dezesseis. “Quando o pessoal do projeto vem, o dia deles muda completamente”, completa Sandra.

A mesma alegria por conta da presença dos animais pode ser vista no Hospital da Criança. Localizado no bairro de Jabaquara é o mais moderno e completo hospital pediátrico do país. Duas vezes por mês as crianças brincam com os animais do projeto, aliviando as tensões provocadas pelo estresse da internação hospitalar. “Acariciar o animal gera afetividade. Isto ajuda a criança a ficar mais receptiva ao tratamento”, diz Carla I. Leonard, enfermeira do Hospital da Criança.

De acordo com Edmara Maia, coordenadora da Comissão de Assistência da SOBEP – Sociedade Brasileira de Enfermagem Pediátrica – a hospitalização é um período em que o medo e a insegurança estão sempre presentes. Por isto, são válidas as alternativas para ajudar as crianças a superar esta experiência. “O contato da criança com o animal se torna lúdico. Através da interação e da brincadeira ela consegue expressar suas preocupações e sentir-se aliviada.”, conclui. ●

Equipe de voluntários
do Programa Pet Smile



Programa Pet Smile
biarebolo@hotmail.com

